

ULTRASSONOGRAFIA EM MODO B E DOPPLER DO SISTEMA URINÁRIO DE CATETOS (*Tayassutajacu*, Linnaeus 1758)

B-mode and Doppler ultrasonography of the urinary system of the peccaries (Tayassu tajacu, Linnaeus 1758)

ALVES, F.R.¹; PESSOA G.T.¹; **Francisco das Chagas Ribeiro Magalhães Neto**¹; SOUSA, F.C.A.²; RODRIGUES, R.P.S.¹; MOURA, L.S.¹; SANCHES, M.P.¹; BARBOSA, M.A.P.S.¹; SILVA, E.G.¹; SILVA, S.O.S.¹; MARQUES, D.C.¹; SOUSA, R.P.R.¹.

¹ Laboratório de Diagnóstico por Imagem Veterinário Especializado, Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí, flavioribeiro@ufpi.edu.br;

² Curso de Medicina, Departamento de Medicina, Universidade Estadual do Piauí.

Introdução/Proposta. O uso da ultrassonografia em Medicina Veterinária contribui para o diagnóstico de inúmeras enfermidades em espécies domésticas e silvestres. Em suiformes selvagens tayassuídeos, como os catetos (*Tayassu tajacu*), poucos estudos enfocam a caracterização ultrassonográfica dos órgãos abdominais, bem como parâmetros hemodinâmicos dos mesmos. Desse modo, este trabalho teve por objetivo caracterizar a morfologia ultrassonográfica e valores hemodinâmicos do sistema urinário de catetos hígidos.

Métodos. Foram utilizados 15 catetos (8 machos e 7 fêmeas), adultos, saudáveis, com idade entre 1 e 2 anos. Os animais foram provenientes do NEPAS/UFPI (Registro IBAMA N° 02/08-618) e submetidos ao exame ultrassonográfico do sistema urinário com o auxílio do aparelho M-Turbo (Sonosite FUJIFILM®) associado ao transdutor setorial (P10x) de frequência entre 4 a 8 MHz. Os protocolos usados foram aprovados pelo CEEA/UFPI (N° 013/15) e autorizados pelo SISBIO/IBAMA (N° 47199-1).

Resultados/Discussão. A vesícula urinária apresentou-se como uma estrutura ovalada com parede hiperecogênica, fina, lisa e regular em toda sua extensão, cuja espessura média foi de 0,20±0,04cm. Os rins apresentaram topografia retroperitoneal. Os rins direito e esquerdo apresentaram tamanhos semelhantes. A relação Rim/Aorta, mensurada para todos os animais, demonstrou um valor médio de 10,53±0,15cm para o rim direito e 10,23±0,12cm para o rim esquerdo. A velocidade de fluxo arterial renal direita foi de 114,33±5,42 e esquerda de 116,58±5,26. Os índices de resistividade evidenciaram valores médios de 0,64±0,11 para o rim direito e 0,65±0,08 para o rim esquerdo. Os rins de todos os catetos avaliados apresentaram aparência ecográfica similar aos rins de caninos saudáveis, sem parasitas nematóides¹ e doença renal aguda ou crônica², dilatações e hipofluxos. Já, na modalidade Doppler espectral, foi verificada uma velocidade de fluxo arterial superior ao evidenciado em cães³.

Conclusão. A caracterização ultrassonográfica e hemodinâmica do sistema urinário de catetos permitiu definir o tamanho, formato, posição, ecogenicidade e ecotextura dos constituintes anatômicos, além de estabelecer valores de referência para a rede vascular e fluxo sanguíneo renal.

Referências

1 VEIGA, C. C. P.; AZEVEDO, F. D.; FERNANDES, J. I.; SCOTT, F. B. Ultrassonografia e dopplervelocimetria na avaliação renal de cães parasitados por *Dioctophyma renale* – Relato de caso. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 33, n. 3, p. 151-154, 2011.

2 HART, D. V.; WINTER, M. D.; CONWAY, J.; BERRY C. R. Ultrasound appearance of the outer medulla in dogs without renal dysfunction. Veterinary Radiology & Ultrasound, v. 54, n. 6, p. 652-658, 2013.

3 MELO, M. B.; VEADO, J. C. C.; SILVA, E. F.; MOREIRA, S. M.; PASSOS, L. M. F. Dopplerfluxometria das artérias renais: valores normais das velocidades sistólica e diastólica e do índice resistivo nas artérias renais principais. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 58, n. 4, p. 691-693, 2006.